

as / vento do Sagrado Coração. Fui
as / depois falar á Madre Superiora, e
o / esta, notando a minha perturbação,
o / perguntou-me com summo interes-
se qual seria a causa do meu mal-
estar. Contei-lhe tudo, e ella me
confessou que realmente a filha da
infeliz victima era Religiosa do seu
convento, e ella, sabendo que o
o seu pae pertencia ás sociedades
secretas, teria immenso prazer com
a noticia da sua conversão.
Entretanto, prohibi-lhe expressa-
mente que referisse á Religiosa o

Fonte: Correio Cathólico 11 de maio de 1935

estava sentou uma Religiosa banhada em
eneno e pranto, e disse-me entre soluços:
—Supplico V. Revma. tenha a
caridade de pedir a Deus Nosso
Senhor na santa Missa e nas suas
orações pelo meu desditoso pae.
—Permitta que lhe pergunte qual
foi a sorte do seu querido pae?
—Ah! replicou a Religiosa, re-
ceio muito tel-o perdido no tem-
po e para a eternidade... Se pelo
menos tivesse morrido em estado
de graça, poderia ainda resignar-
me com a sua perda; mas elle
morreu de repente depois de ter
vivido tantos annos atastado de
A Deus. E' horriavel!... E' doloro-
—Soube, de
casou-se hont
nome já figur
—Em que
—Na dos
contram no
sas o cham

O DEU

A santa
sublime e
mem pôd
dizer de
o centro

Fonte: Correio Cathólico 11 de maio de 1935

parecer peça ou oração. ei uma cebes- e mui- pouco olhos, preza ardim fru- ver- ba- uma -me Des-	so !... De boa mente me prompti- ficaria a soffrer todas as enfermi- dades e penas deste mundo, con- sentiria em ver accumulados sobre mim todos os tormentos do infer- no, com tal que assim conseguis- se salvar a alma de meu pae !... — Console-se, minha Irmã, por- que o misericordioso e divino Sal- vador teve piedade do bom ladrão. As orações da filha terão aprovei- tado ao seu pae estremecido. — Assim seja! atalhou a Reli- giosa debulhada em lagrimas. Mas o meu pae pertencia a uma socie- dade secreta, que faz timbre e pro- fissão de repellir todo e qualquer	maior myste o proprio nòs se saci mo um di ceste, no Pelo qu que se ce lemnida Missa. Tudo a Missa minado altar, a côres, as com de tidão :
---	---	---

Fonte: Correio Cathólico 11 de maio de 1935

jardim e fru- inver- ui ba- uma er-me Des- que do a dosa- va de a fa- com oube oras oven a de	As orações da filha terão aprovei- tado ao seu pae estremecido. — Assim seja! atalhou a Reli- giosa debulhada em lagrimas. Mas o meu pae pertencia a uma socie- dade secreta, que faz timbre e pro- fissão de repellir todo e qualquer auxilio espiritual na hora da morte. — E se o seu pae tivesse rece- bido os soccorros da nossa santa Religião antes de morrer? A Religiosa olhou então para mim com mostras de quem ali- mentava poucas esperanças. Nes- sas alturas tirei do bolso o meu canhenho e lho apresentei aberto na ultima pagina... O seu rosto	a missa e m minado pela altar, a lingu côres, as cer com demon tidão : «Lou namente !... salvo !...» Trad. de N. B.— em allemão neue Welt riodico flore em portugue Coração d leira) Ima
--	---	---

Fonte: Correio Cathólico 11 de maio de 1935

ver-me... Des-... s que... ndo a... adosa-... va de... a fa-... com... oube... oras... ven... de... tar-... pois... flo-... do... ido... is.

dade secreta, que faz timbre e pro-
fissão de repellar todo e qualquer
auxilio espiritual na hora da morte.
—E se o seu pae tivesse rece-
bido os soccorros da nossa santa
Religião antes de morrer?

A Religiosa olhou então para
mim com mostras de quem ali-
mentava poucas esperanças. Nes-
sas alturas tirei do bolso o meu
canhenho e lho apresentei aberto
na ultima pagina... O seu rosto
transformou-se por completo; a
orphã leu attentamente as breves
linhas traçadas pela mão do pro-
prio pae já convertido, e pondo-se
logo de joelhos, ergueu as mãos e
os olhos para o céu, exclamando

com demonstrações de in-
tidão: «Louvado seja D
namente!... Meu querido
salvo!...»

Trad. de Amando A.

N. B.—Este facto f
em allemão no jornal
neue Welten»; em ita
riodico florentino «Il Co
em portuguez no «M
Coração de Jesus» (C
leira) Janeiro de 191
e 92/96; na Revista
(de São Paulo) foi
nossa traducção; em
vista «De Broma
março de 1920, pa

Fonte: Correio Cathólico 11 de maio de 1935

uma socie-
mbre e pro-
e qualquer
da morte.
esse rece-
ssa santa
?

com demonstrações de intima gra-
tidão: «Louvado seja Deus eter-
namente!... Meu querido pae está
salvo!...»

Trad. de Amando A. Lochu, S. J.

N. B.—Este facto foi publicado
em allemão no jornal «Alte und
neue Welten»; em italiano, no pe-
riodico florentino «Il Conservatore»;
em portuguez no «Mensageiro do
Coração de Jesus» (edição brasi-
leira) Janeiro de 1910, pags 37 41
e 92/96; na Revista «Santa Cruz»
(de São Paulo) foi publicada esta
nossa traducção; em espanhol na Re-

Os
sinar sei
que, hoj
tar e, q
cimento
que é c
vimento
na esc
zer o
habitu
ludos.
Além
graph
tincta
paes.
e a l
lhos
DOL
22 h

Fonte: Correio Cathólico 11 de maio de 1935



Fonte: Correio Cathólico 09 de novembro de 1935



Fonte: Correio Cathólico 08 de agosto de 1936



Fonte: Correio Cathólico 31 de outubro de 1936

A oposição do catolicismo à maçonaria é datada do século XVII. A produção da bula denominada “In Eminenti Apostolatus Specula” produzida pelo Papa Clemente XII em 28 de abril de 1738 inaugurou a crítica católica à maçonaria.



Papa Clemente XII 1652 – 1740

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Clemente_XII Acesso dia 13 de junho às 23 horas

Após essa, ocorreram mais 20 condenações católicas à maçonaria. O Papa Leão XIII, também, teceu perseguição à maçonaria produzindo, em 1902, a encíclica *Annum Ingressi*, determinando o combate globalizado à maçonaria. Entre as ameaças da Igreja Católica aos fiéis que seguissem a maçonaria, estava a excomunhão.²⁰

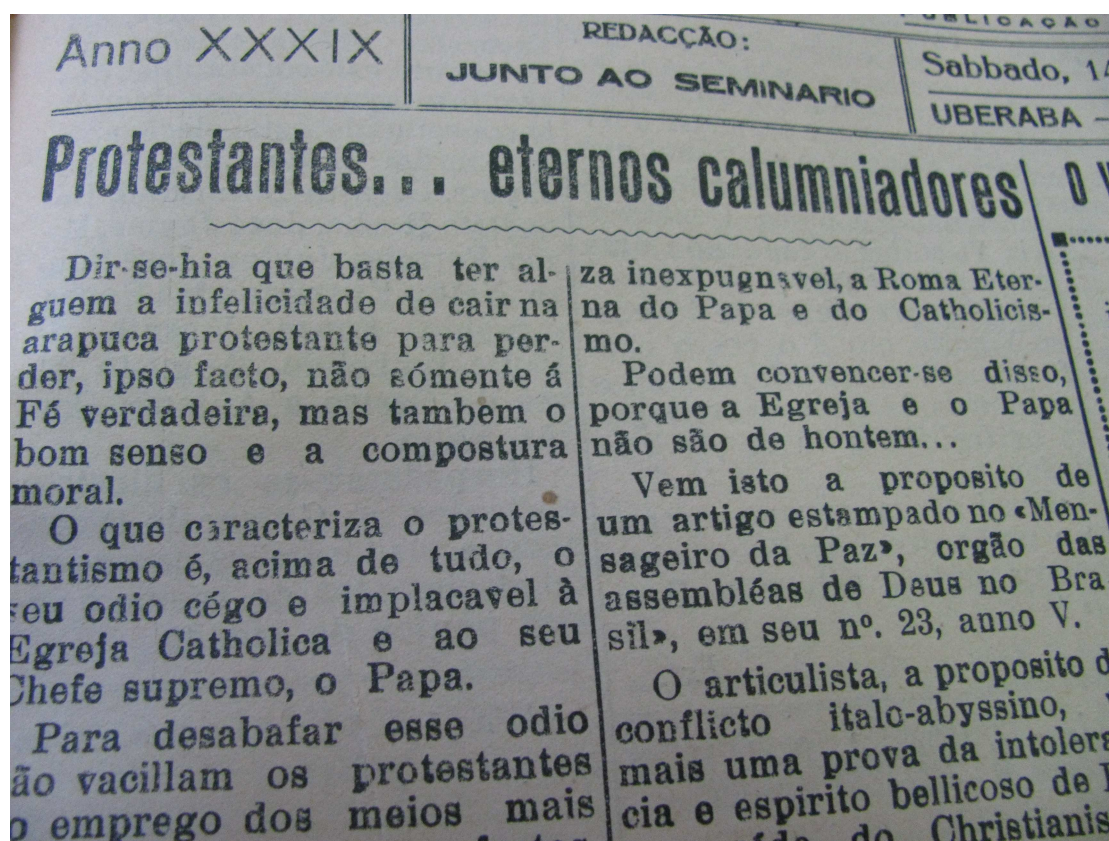


Papa Leão XIII (1810 – 1903) - em foto de 1898 quando foi nomeado Papa.
Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Le%C3%A3o_XIII Acesso dia 13 de junho às 23 h 30 m.

²⁰Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/In_Eminenti. Acesso dia 05 de abril de 2011 às 10 horas.

Estava em jogo a crítica à maçonaria por sua defesa da liberdade religiosa. A existência de um suposto segredo da maçonaria atentava os dirigentes religiosos católicos em torno da não possibilidade de controle e subordinação da organização. A dimensão da liberdade exposta pela maçonaria contrariava os pressupostos do controle pela fé impostos pela Igreja Católica.

Da mesma forma se davam as críticas ao protestantismo na região. O protestantismo representava a concorrência à supremacia católica sobre os fiéis. A própria história do protestantismo, e sua aguda crítica ao catolicismo imposta por João Calvino (1509-1564) e Martinho Lutero. (1483 – 1546), condenando-a de heresia e os seguidores do Papa.²¹



Fonte: Correio Cathólico 14 de dezembro de 1935

O Espiritismo também era alvo de severas críticas da Igreja Católica através do jornal “Correio Cathólico”. Da mesma forma que o protestantismo, o espiritismo representava uma ameaça à hegemonia religiosa católica na

²¹ Ler. João Klug. *Lutero e a Reforma religiosa*. São Paulo: FTD, 1998. Keith Randell. *Lutero e a reforma alemã*. São Paulo: Ática, 1995. Luiz Maria Velga. *A Reforma Protestante*. São Paulo: Ática, 1999. Flávio Luizete. *Reformas Religiosas*. São Paulo, Contexto, 1991.

região. A questão da mediunidade²² era entendida como uma forma de “manifestação demoníaca”, argumento utilizado para a afirmação que o espiritismo não era uma religião cristã. Sua proximidade com os setores mais carentes da população e oferecimento de resposta sobre a vida e a morte influenciava os líderes católicos a desenvolverem críticas a esse segmento religioso. Os trabalhos mediúnicos eram entendidos como processos de charlatanismo. Os católicos afirmavam que os médiuns fingiam receber espíritos para convencer a população carente da importância do espiritismo.

O leitor deve perceber que os pressupostos do debate religioso tem como referência o princípio da verdade, não como um processo a ser atingido em uma concepção científica, mas sim como um processo já atingido. Esse é um dos motivos aos quais os embates religiosos são tão enfurecidos, pois a existência de uma religião implica na negação da outra religião. Quando a verdade é conquistada, entendem os religiosos que não existem vários caminhos explicativos, mas sim apenas um caminho que media a relação da humanidade para com o Criador. Isso implica em entender que a religião, também, constitui-se em um processo político inerente às ações e pensamento dos homens.

²² Allan Kardec (1804 - 1869) definiu a mediunidade como: "todo aquele que sente em um grau qualquer influência dos espíritos é, por esse fato, médium". A mediunidade é o nome atribuído a uma capacidade humana que permite uma comunicação entre homens e Espíritos. Ela se manifestaria independente de religiões, de forma mais ou menos intensa em todos os indivíduos. Porém, usualmente apenas aqueles que apresentam num grau mais perceptível são chamados médiuns. Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Mediunidade> Acesso dia 1 de maio de 2011.

Espiritismo e impostura

De um longo artigo do eminente e conhecido pedagogo e escriptor, Everardo Backheuser, publicado no «O Diário» de Bello Horizonte, transcrevemos o trecho seguinte, que constitue uma prova a mais da farsa ridicula e indecente que continua a representar o espiritismo.

«Durante muito tempo por mera curiosidade scientifica, fructo de muitas leituras de metapsychica, andei á cata de mediuns dos cha-

a luz. A camada de algodão não deixa que os circumstantes se apercebam do que se está passando por baixo. Quanto mais apertado, melhor. Dahi, o pedido de arrocha.

Quanto mais brilhante e rapida estava a leitura no astral, com o applauso freneticos dos theosophistas e espiritas presentes, limitei-me a ir até o estrado onde o medium estava «em transe» e collocar a minha mão no tracto entre o nariz do medium e o se-

Fonte: Correio Cathólico 31 de outubro de 1935

Anno XL

REDACTORES DIVERSOS

FILIADO A' ASSOCIAÇÃO

Sabbado 12

UBERABA — T

O Espiritismo e o Charlatanismo

EXMO. S

Regre zonte, digno i Agostin de seu Exmo. ria de claro S. F salien do II Nacio capit impr tes e zada O ane

Em suas sessões exhibitorias, os mediuns se apresentam completamente refractarios á luz do dia. As communicações que estabelecem com os espiritos, são sempre favorecidas pela escuridão da noite. Parece que as explicações unicas a dar a esta predilecção incoercivel dos mediuns ou dos espiritos pelas horas soturnas da noite, consistem, ou porque a noite protege as prestidigitacões passadas com o caracter de phenomenos espiriticos, ou porque, na hypothese de manifestação real, não são os espiritos da luz que se exhibem no scenario dos conciliabulos do espiritismo mas os *espiritos das*

o medium não pôde crer em seres que só apparecem por sua vontade unica». «Peço-lhe, tomando a minha mão; que não publiquess esta declaração antes de minha morte».

Assim cumpriu o Dr. Davis, publicando em obra authentica as importantes declarações de Home, que fez sincera confissão das escamoteações dos mediuns nas sessões espiritas.

Eis porque a mediumnidade exige, para os effeitos de suas exhibições, as horas vagas da noite, e luz amortiçada, facilitando a produção das illusões, as ligeirezas escamoteadoras dos mediuns. E' que a mentira exige as trevas do erro e a verdade,

Fonte: Correio Cathólico 12 de setembro de 1936



Fonte: Correio Cathólico 30 de março de 1940

O Rotary Club da região, também, era alvo de críticas da Igreja Católica. Sua forma de atuação concorria com a Igreja por meio da distribuição de donativos e assistencialismo à sociedade mais carente. A Igreja Católica o entendia como aliado político da Maçonaria, afirmando que muito dos seus integrantes eram vinculados a ambas as instituições.



Críticos! Quantas almas vocês já ganharam? Cuidado! Deus vai cobrar de vocês!

Fonte: <http://www.genizahvirtual.com/2010/07/criticos-quantas-almas-vores-ja.html> acesso dia 12 de junho às 18 horas.

A Igreja Católica agia no intuito de afastar seus seguidores tanto do Rotary, como da Maçonaria, entendendo que ambas as instituições eram inimigas da Igreja e assentadas em pressupostos carentes de uma moral religiosa. A exemplo dos comunistas, tanto os rotarianos, como os maçons, eram demonizados pela Igreja. O que a Igreja promovia era uma campanha de desmoralização social destes segmentos, atuando no intuito de “afastá-los do seu rebanho”.